

#pública



Conexão Mercado

Fechamento

DIMEF – CENÁRIOS FINANCEIROS

27/10/2020

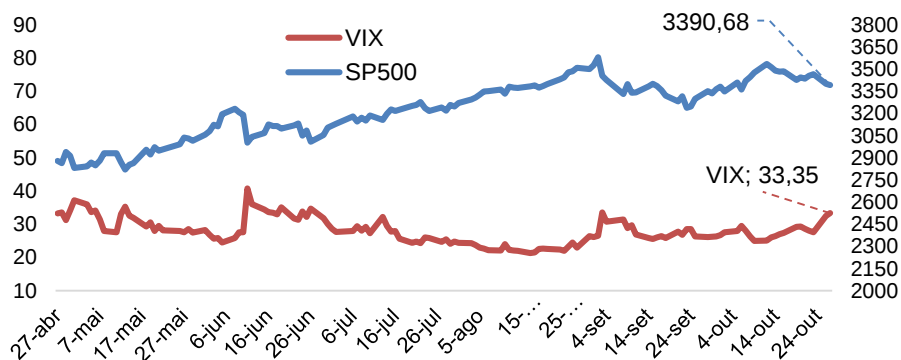
Roger Marçal – Gerente
rogermarcal@bb.com.br

Mirela de Castro Rampini
mirelarampini@bb.com.br

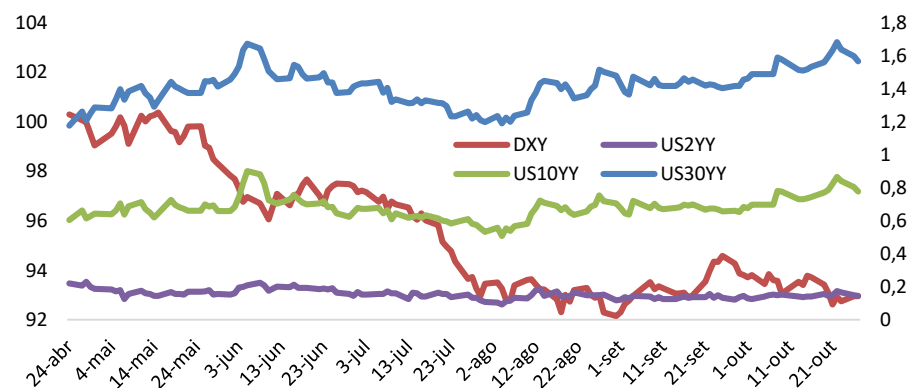
Elifrancis Braga Almeida
elifrancis@bb.com.br

Externo: Mercados encerraram em viés majoritariamente negativo, com avanço do coronavírus e impasse fiscal no Congresso americano

- Em dia de agenda fraca, mercados mantiveram a cautela suscitada pelo avanço das medidas restritivas em tentativa de conter o aumento do coronavírus na Europa e pessimismo quanto à possibilidade de aprovação de mais apoio fiscal nos EUA.
- Na Europa, a Comissão Europeia alertou que não haverá doses suficientes de vacina contra a covid-19 p/ toda a população antes do final de 2021, e que apenas uma parte da população europeia deverá ser vacinada antes de 2022, em caso de disponibilidade de um imunizante eficaz.
- Nos EUA, o Senado iniciou recesso até 09/11, o que torna virtualmente impossível que um acordo por novo pacote fiscal no país seja efetivado até lá. Entretanto, Pelosi e Mnuchin continuam conversando p/ resolver as diferenças entre os dois partidos.
- No cenário eleitoral americano, levantamento do site especializado FiveThirtyEight mostra que o democrata Joe Biden tem vantagem de 9,1 pontos percentuais sobre Trump, a maior diferença entre candidatos a 1 semana da eleição em 24 anos.
- O petróleo fechou em alta, impulsionado pela perspectiva de redução da oferta devido ao avanço do furacão Zeta em direção ao Golfo do México.

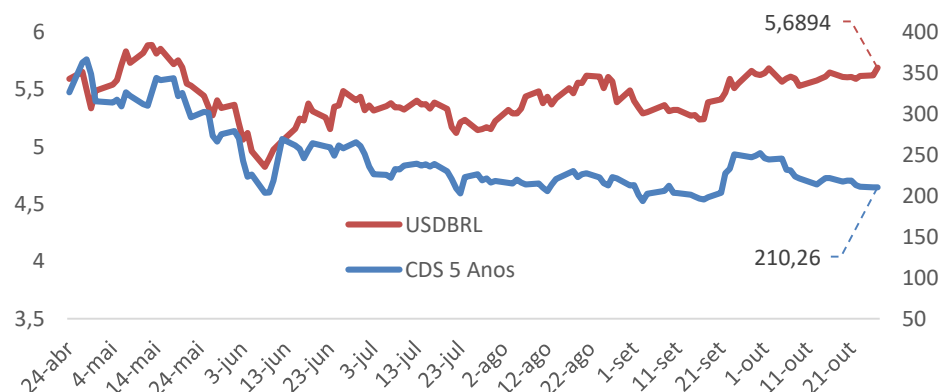


- Bolsas:** Em NY, os índices terminaram mistos, com Dow Jones em queda, SP500 negativo em torno da estabilidade, e Nasdaq em alta, puxada pelo setor de tecnologia, e aguardando otimista por balanço da Microsoft no *after market*. Na Europa, as bolsas caíram novamente, com temor sobre as consequências do avanço do coronavírus na região.
- Juros:** As *yields* dos *treasuries* fecharam em queda, com avanço do coronavírus e impasse quanto a mais socorro fiscal nos EUA.
- Câmbio:** O dólar terminou majoritariamente em queda, com o DXY em -0,13. A maioria das emergentes também recuperou valor na sessão. A lira turca, o rublo e o real, ao contrário, se desvalorizaram, impactados por questões locais.

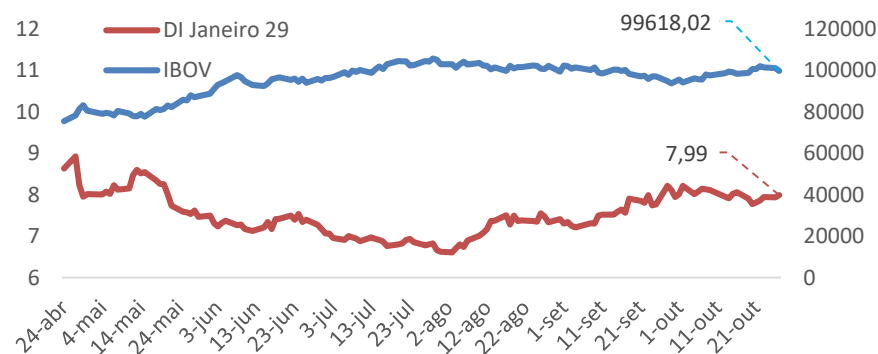


Interno: Incertezas externas, cautela no pré-Copom e ruídos locais pesam nos negócios

- No Brasil, os mercados adotaram uma postura mais defensiva, diante das incertezas que rondam o cenário global, além de uma certa cautela no aguardo pelo comunicado do Copom amanhã e ruídos políticos.
- Embora os *players* de mercado mantenham a aposta praticamente unânime de que o BC decidirá pela estabilidade da Selic em 2% na decisão de amanhã, mas boa parte acredita em ajuste no comunicado, que poderá mudar o *forward guidance* ou, pelo menos, retirar o trecho que prevê cortes adicionais de juros.
- Maia cobrou interesse do governo para se avançar com as reformas e criticou a obstrução da sessão pela base aliada. Ele encerrou a sessão de hoje sem votar as MPs e convocou nova sessão para 03/11.
- O coordenador-geral de operações da Dívida Pública, Luis Felipe Vital, disse que o órgão vem trabalhando para encerrar o ano de 2020 com recursos em caixa para pagar vencimentos de cerca de R\$ 600 bilhões da dívida pública já contratados até abril de 2021.

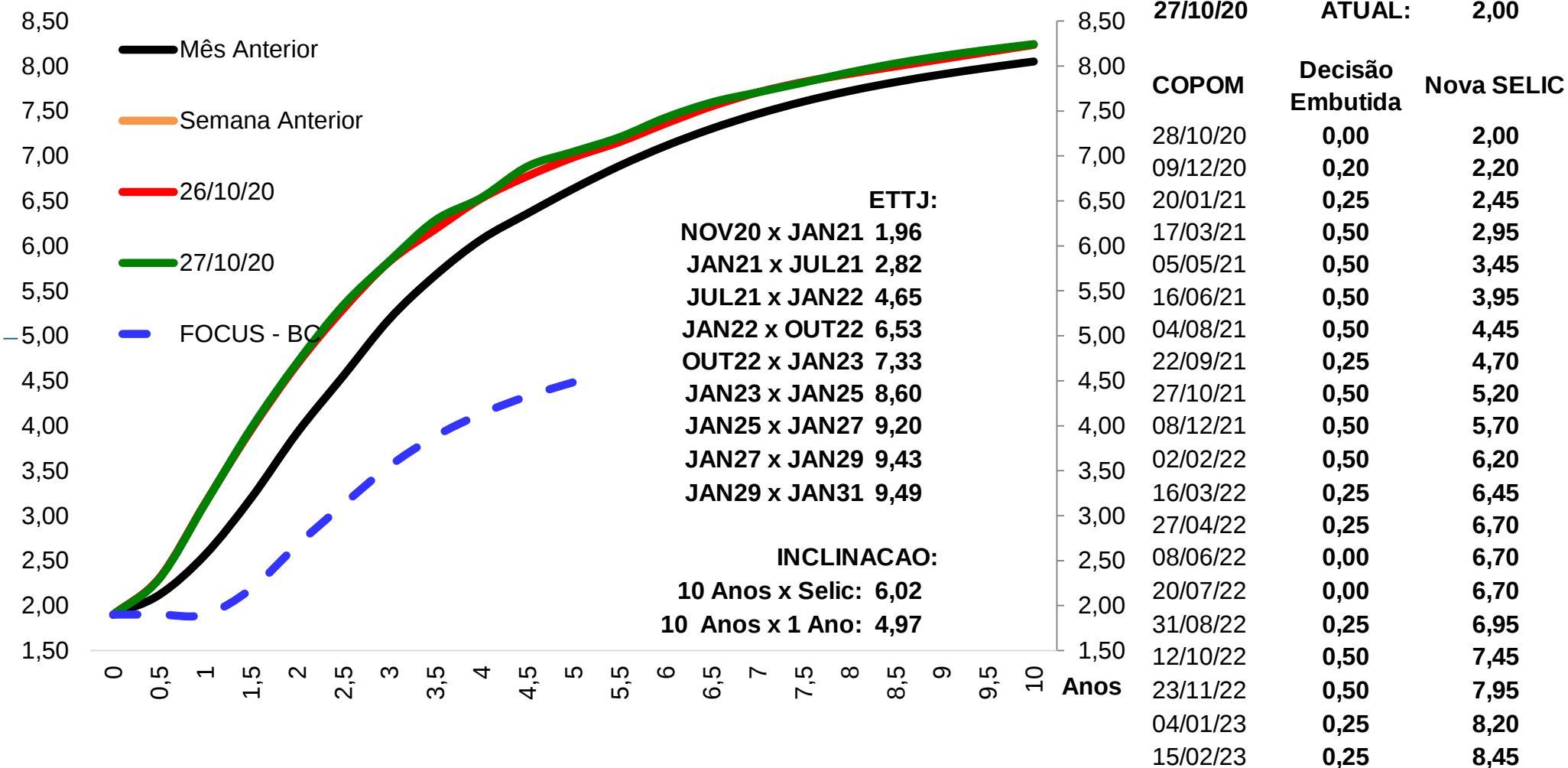


- Dólar:** fechou em alta frente ao real, ficando no patamar em torno de R\$ 5,68, descolado da maioria das moedas emergentes, refletindo ruídos políticos + desconforto fiscal.
- Juros:** agregaram prêmios de risco nos prazos médios e longos, com investidores no aguardo pelo comunicado do Copom amanhã, em meio aos crescentes riscos fiscais e pressões inflacionárias. O leilão do Tesouro, com uma oferta grande de papéis atrelados à inflação (NTN-B) e ruídos locais também pressionaram a curva de juros.
- Ibovespa:** fechou em queda, ficando abaixo dos 100 mil pts, seguindo a cautela de alguns pares globais e em meio a divulgação de balanços corporativos, além de ruídos políticos e preocupações fiscais. Destaque para realização do setor financeiro, Petrobras, Eletrobrás e varejistas.



Estrutura a Termos de Juros – Curva Interna de DI Futuro

PRECIFICAÇÃO - CURVA DE JUROS



Informações Relevantes

Este material representa as visões individuais ou conjuntas de analistas e o chefe da Área de Cenários Financeiros da Tesouraria do Banco do Brasil S.A. ("BB"). Não é um produto da Área de Pesquisa do BB-Banco de Investimento S.A. ("BB-BI"). As visões da Área de Cenários Financeiros da Tesouraria podem diferir substancialmente das visões não só da Área de Pesquisa, mas também de outras Áreas Correlatas do BB, como por exemplo, a Área de Macro Economia, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas. A gestão da Carteira Proprietária do BB também pode seguir ou não as opiniões aqui expressadas pela Área de Cenários Financeiros da Tesouraria. O BB tem políticas para promover a independência entre essas Áreas para gerenciar potenciais conflitos de interesse, incluindo políticas relacionadas à disseminação antecipada de pesquisas de investimentos. Estas políticas não se aplicam às visões dos analistas contidas nesse material.

Esses analistas são identificados como "colaboradores". As informações contidas neste documento foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado. Tem apenas a intenção de prover observações e visões da Área de Cenários Financeiros da Tesouraria, que podem ser muito diferentes e até inconsistentes com as observações das outras Áreas Correlatas citadas acima. Essas observações e visões expressadas podem sofrer alterações a qualquer momento pela Área de Cenários Financeiros da Tesouraria.

Este material não se propõe conter toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma Macro, não entrando em papéis específicos de valores mobiliários. Não é uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva. A informação fornecida não tem a intenção de prover bases suficientes ou que viabilizem uma decisão de investimento. Não é uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento. Apesar da informação ter sido adquirido em fontes confiáveis pelos analistas, não representa ou garante sua precisão ou integridade e o BB não se responsabiliza por perdas ou danos decorrentes do uso deste material.

Essa comunicação é uma prática de mercado que, apesar de constituir um convite para operações com derivativos onde seja aplicável, não é uma oferta vinculativa de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. A visão dos analistas da Área de Cenários Financeiros da Tesouraria pode diferir de outros analistas de outras Áreas correlatas do BB.

Desempenho passado não é um guia de desempenho futuro. Resultados anteriores não garantem resultados futuros. Antes de entrar em qualquer transação, certifica-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes. Seria aconselhável procurar consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Nenhuma parte deste material deve ser reproduzido, retransmitido ou distribuído de qualquer maneira sem autorização prévia do BB.

Roger Alan Marçal da Silva
Gerente da Área de Cenários Financeiros da Tesouraria BB

